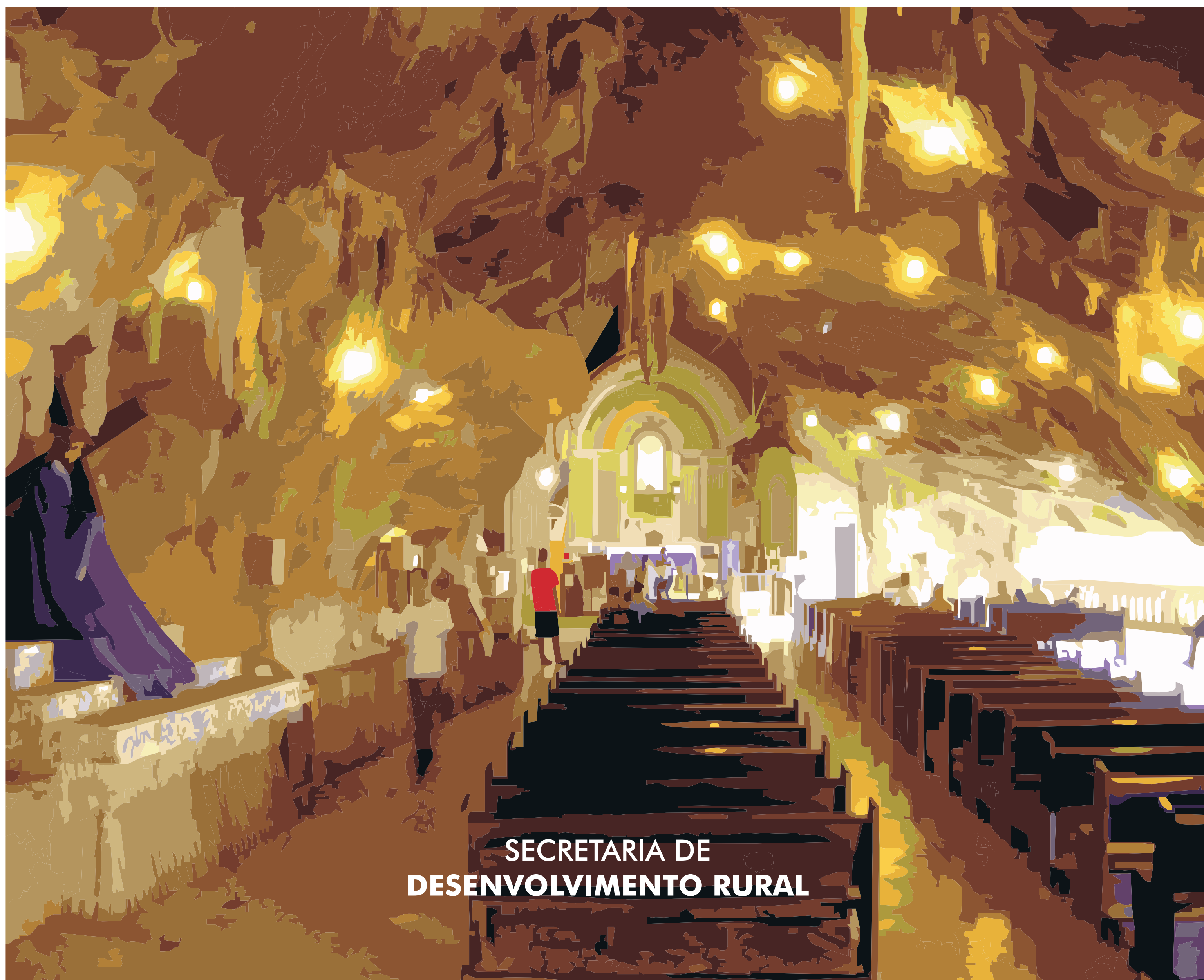
Território de Identidade

Velho Chico

Perfil Sintético



ELABORAÇÃO

Assessoria de Planejamento e Gestão

André Pomponet
Pesquisa e Redação

Robson Batista
Layout e Digramação

Sumário

Apresentação



O Perfil Sintético dos Territórios de Identidade da Bahia tem o propósito de oferecer um conjunto de informações básicas sobre a realidade de cada um dos 27 territórios que são utilizados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia. Embora a ênfase se dê em relação às questões rurais, consideramos fundamental apresentar informações adicionais que envolvem a população do campo, como aspectos demográficos e indicadores de saúde e educação.

A concepção e a implementação de políticas públicas com efetivo sucesso exigem o conhecimento prévio sobre a realidade que se pretende transformar. Sendo assim, a presente publicação tem o objetivo de contribuir para as discussões em andamento e servir de subsídio para aqueles que trabalham com o tema do Desenvolvimento Rural e com a questão territorial.

Este Perfil Sintético também reforça o nosso compromisso com a transparência e a construção coletiva, à medida que busca a difusão de informações entre todos aqueles que estão engajados na questão do Desenvolvimento Rural.

Jerônimo Rodrigues Souza

Secretário de Desenvolvimento Rural

Salvador, Bahia, 2015



Fonte: CEDETER, 2011.

Caracterização

O Território de Identidade Velho Chico possui extensão total de 46,3 mil quilômetros quadrados e população de 370 mil pessoas, de acordo com o Censo 2010 do IBGE. É composto por 16 municípios: Barra, Bom Jesus da Lapa, Brotas de Macaúbas, Carinhanha, Feira da Mata, Ibotirama, Igaporã, Malhada, Matina, Morpará, Muquém do São Francisco, Oliveira dos Brejinhos, Paratinga, Riacho de Santana, Serra do Ramalho e Sítio do Mato. Os dois maiores municípios do Velho Chico são Bom Jesus da Lapa (63,4 mil habitantes) e Barra (49,3 mil moradores).

O Velho Chico apresenta clima típico das regiões semiáridas. As chuvas costumam se concentrar entre a primavera e o verão, com precipitações que variam entre 500mm e 800mm. As temperaturas no território variam entre 16º e 33º e o bioma predominante nos municípios que integram o Velho Chico é o Cerrado, embora existam municípios integralmente inseridos na Caatinga.

O rio São Francisco não apenas batiza o território, mas também constitui o principal elemento identitário do Território Velho Chico. Parte das atividades econômicas é viabilizada e se articula em função do São Francisco, particularmente a agropecuária.

A Realidade Rural

O Território de Identidade Velho Chico tem 30,2 mil estabelecimentos agropecuários com Agricultura Familiar, segundo dadosdo Censo Agropecuário do IBGE de 2006.A maior quantidadeestá em Paratinga (3,8 mil), seguido de Serra do Ramalho (3,2 mil) e Barra (3,1 mil).Os municípios de Muquém do São Francisco (615) e Feira da Mata (822) têm as menores quantidades de estabelecimentos com Agricultura Familiar no território.

Com relação à distribuição da propriedade entre os agricultores familiares no Velho Chico, predominam aqueles que são titulares da terra que cultivam (25.929), mas são registradas também outras situações, como a parceria (84), o arrendamento (73) e as ocupações (1.672).As propriedades ocupadas representam 6,44% do total de estabelecimento da Agricultura Familiar no território.

Entre as principais atividades agrícolas desenvolvidas no Velho Chico encontram-se os cultivos da soja e do algodão, de acordo com levantamento do Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) realizado em 2013.O território é caracterizado pela presença de 22 aglomerados de comunidades remanescentes de quilombos, sobretudo em Riacho de Santana e em Bom Jesus da Lapa.

O destaque no Velho Chico é a a presença da atividade pesqueira em praticamente todos os municípios do território, havendo também o registro de 12 comunidades de pesca artesanal, o que representa a maior comunidade de pesca em águas continentais da Bahia.O rebanho bovino soma645,6 mil animais, de acordo com dados de 2010 do IBGE.Muquém do São Francisco e Serra do Ramalho destacam-se por concentrar 28% do rebanho bovino de todo o território, que é o segundo maior da Bahia.

Aspectos Demográficos

O Território de Identidade Velho Chico registrou índice de crescimento da população ao longo dos anos 2000/2010 próximo da média baiana: a taxa observada no território alcançou 0,6%, contra 0,7% do estado. Esse desempenho se deve ao leve declínio da população rural (-0,2%), combinado à expansão da população urbana (1,5%).

A migração exerce influência significativa sobre a moderada expansão da população do Velho Chico: o saldo migratório entre 2005 e 2010 foi negativo em 13,2 mil pessoas ou -3,93% da população total. Esse índice, a propósito, é bastante superior à média da Bahia, de -1,83%. São Paulo, com 9,9 mil migrantes, foi o destino preferido das mais de 19,4 mil pessoas que deixaram o território.

O Velho Chico está entre os territórios com mais elevados índices de população com idade até 14 anos: 29,7%, contra 25,6% do estado. A população idosa, em relação à Bahia, é ligeiramente superior: 10,6% contra 10,3% do estado.

Esse quadro se reflete sobre o segmento da população com idade entre 15 e 59 anos: enquanto a Bahia registra percentual geral de 64%, no Velho Chico essa número totaliza apenas 59,7%.

Educação

No âmbito da educação, um dos avanços verificados no Território Velho Chico foi a redução do número de analfabetos entre 2000 e 2010. A taxa passou de 29,8% para 22,2% para a população com idade superior a 15 anos. Note-se que essa taxa é bastante superior à média baiana, que atinge 16,3%. Os piores indicadores foram observados em Matina (31,2%) e em Morpará (27,9%). Os mais satisfatórios estavam em Ibotirama (15,8%) e Igaporã (18,4%).



O acesso à educação na faixa etária entre 6 e 14 anos caminha para a universalização no território, tendo passado de 92,1% para 97,3% entre 2000 e 2010. Os municípios com os desempenhos mais favoráveis são Paratinga (98,9%) e Sítio do Mato (98,8%). À exceção de Bom Jesus da Lapa (95,7%) nenhum município do território tem taxa de escolarização inferior a 96%.

Com relação à população com idade entre 15 e 17 anos, houve razoável elevação do acesso à educação entre 2000 e 2010: passou de 80,1% para 84,3%. O grande desafio, porém, coloca-se em relação à permanência desse segmento em sala de aula: a taxa de escolaridade líquida, que considera os que efetivamente permanecem na escola, é muito baixa: 12,5% e 37,4% em 2000 e 2010, respectivamente. No território, no entanto, alguns municípios conseguem desempenho relativo bastante favorável, como Feira de Mata (55%) e Riacho de Santana (47,6%).

Saúde

O Velho Chico apresenta resultados ainda insatisfatórios em relação à mortalidade infantil na comparação com a Bahia. No território, o número de crianças mortas antes de completar o primeiro ano de vida caiu de 29,4 por mil em 2000 para 23,4 por mil em 2010, maior que o índice registrado para o conjunto da Bahia (18 por mil).



No indicador que considera a mortalidade infantil até o quinto ano de vida, os números também são desfavoráveis, passando de 33,3 por mil para 27,4 por mil entre 2000 e 2010, respectivamente. Esse número é bastante superior ao que se registra para o estado, de 20,7 por mil nascidos vivos, no ano de 2010.

Problemas de saúde como tuberculose e hanseníase registraram leve crescimento no Velho Chico ao longo dos últimos anos.O número de ocorrências de tuberculose passou de 92 em 2001 para 98 em 2012, embora tenham ocorrido variações maiores no período. Já os registros de hanseníase subiram de 112 para 116 no mesmo intervalo. Entre 2004 e 2005, porém, o número de registros aproximou-se dos 200 casos, em média.

A dengue, por sua vez, é um problema que se reduziu drasticamente nos últimos anos, já que o registro de casos passou de 1.018 em 2001 para 95 em 2012. Note-se, no entanto, que o número de notificações sempre permaneceu próximo dos mil casos ao longo da década.

Vulnerabilidade

Apesar da evolução nos últimos anos, o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH nos municípios do Velho Chico ainda se situa abaixo da média da Bahia, de 0,660, conforme levantamento de 2010. Somente Ibotirama (0,636), Bom Jesus da Lapa (0,633) e Riacho de Santana (0,615) tem índice superior a 0,600. Note-se, porém, que todos os municípios do território tem índice superior a 0,500. Em 2000, somente Ibotirama havia alcançado esse patamar.

O Índice de Desenvolvimento Humano é um indicador de qualidade de vida de uma população. Compõem o IDH a expectativa de vida ao nascer, o nível de escolaridade e a renda per capita. O IDH entre zero e 0,499 é considerado baixo; entre 0,500 e 0,799 é considerado médio e, acima de 0,800, o nível de desenvolvimento é alto. O nível de desenvolvimento do Velho Chico, portanto, já pode ser considerado médio.

O Território Velho Chico registra índice de concentração de renda – Gini inferior à média da Bahia. No estado, o índice alcança 0,631, contra 0,578 no território. Quanto mais elevado o Gini, maior a concentração de riqueza. O território, inclusive, registra avanços em relação à melhor distribuição da riqueza, já que em 2000 esse índice era de 0,654.

A menor concentração da riqueza se refletiu na redução no número de pessoas extremamente pobres no território entre 2000 e 2010. O percentual recuou de 47,4% para 28,4%, embora esteja bastante acima do índice da Bahia, de 15%.Os municípios com menor percentual de pobres são Igaporã (12,3%) e Bom Jesus da Lapa (18,9%).

Em parte, esse desempenho se deve às políticas de transferência de renda, a exemplo do Programa Bolsa Família – PBF. No território, 61,9 mil famílias são contempladas pela iniciativa, que nos dez primeiros meses de 2013 desembolsou R$ 131,1 milhões em benefícios. O município de Barra concentra o maior volume de beneficiários, com 9 mil famílias contempladas e R$ 21,1 milhões repassados em benefícios.

Mercado de Trabalho



Os avanços na redução da pobreza também se devem à expansão no número de oportunidades de trabalho no Velho Chico. Entre 2001 e 2011, a quantidade de empregos formais passou de 9,6 mil para 22,9 mil. Isso significa um acréscimo no estoque de empregos de mais de 100% em apenas uma década.

Um dos setores que se destacou na geração de postos de trabalho foi o Comércio, que passou de 1,1 mil empregos para quatro mil no mesmo intervalo. A Administração Pública também se sobressaiu, com o volume de empregos passando de 5,8 mil para 13,8 mil no mesmo período.

O Mercado de Trabalho no Velho Chico exibe algumas situações precárias. Uma delas é que os trabalhadores sem carteira assinada são mais que o dobro daqueles que são formalizados (39,9 mil contra 16,7 mil). O rendimento médio, porém, é inferior: os formalizados recebiam R$ 754, contra R$ 393 dos trabalhadores informais, conforme apurou o Censo 2010 do IBGE. Naquele ano, o valor do salário-mínimo era R$ 510.

Água e Saneamento



O acesso ao esgotamento sanitário também avançou no território Velho Chico entre os anos de 2000 e 2010. O número de domicílios interligados à rede geral de esgoto passou de 2,1 mil para 8,3 mil no intervalo. Apesar do avanço, predominam outras formas de descarte de resíduos, como a fossa rudimentar (60,1 mil) ou o descarte em fossas sépticas (7,6 mil).

Com relação à oferta de água encanada, também houve ampliação na oferta no mesmo intervalo: o numero de domicílios com acesso ao serviço passou de 48,8 mil para 66,1 mil entre 2000 e 2010. Apesar do avanço, persistem formas de abastecimento como poços ou nascentes (16,1 mil) e rios, açudes ou lagos (4,8 mil).

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO RURAL

